

**PROJETO TERRITORIAL DE GERAÇÃO DE
OCUPAÇÃO E RENDA PARA JOVENS E MULHERES
ATRAVÉS DO PROGRAMA DE AGENTES
MULTIPLICADORES DE ATER-AMA
Convênio DIREG nº 060-2007
SEAGRI/FASE**

Evento: III Oficina de Formação de Formadores

Local: Feira de Santana – Bahia

Data: 03 a 05 de setembro de 2008



1. DADOS GERAIS:

1.1. Identificação

Objeto do projeto: Consolidar o processo de assessoria técnica através da metodologia de Agentes Multiplicadores de ATER-AMA's da FASE/BA, gerando conhecimentos em agroecologia, capacitação sócio-técnica, ocupação, renda e cidadania, para jovens e mulheres do campo.

Órgão Proponente: FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - CNPJ 33.700.956/0025-22

Órgão Concedente: SEAGRI – Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária

Equipe de Coordenação Técnico-Pedagógica e Administrativa:

Coordenação Geral:

- Paulo Roberto Demeter (Fase)
- José Orlando Caldas Falcão (Fase)

Coordenação Estadual (Técnico-Pedagógica):

- Fernando Ferreira Oiticica – Técnico em Agropecuária
- Diana Guimarães Pedreira – Pedagoga
- Divane Fernandes – Engenheira Agrônoma

Coordenação Administrativo-Financeira:

- Andréia Gomes Pinto – Assistente Administrativa;
- Joelma Araújo da Cunha - Assistente Administrativa.

1.2. Proposta de Trabalho do Evento

Nome do Evento: III Oficina de Formação de Formadores

Data: 03 a 05 de setembro de 2008

Local: Pousada Central – Feira de Santana - Bahia

Carga Horária: 24 horas

Objetivos:

- Discutir pendências da área administrativo-financeira;

- Propiciar a socialização e avaliação das experiências na condução e execução do projeto;
- Realizar avaliação dos sujeitos no processo de implementação do projeto (Coordenações política; técnica-pedagógica; administrativo-financeira; territoriais e da equipe técnica);
- Trocar conhecimentos para capacitação dos técnicos e técnicas em: políticas públicas e programas de governo;
- Realizar Estudos Temáticos: gênero e geração; planejamento e gestão da propriedade; convivência com biomas da Mata Atlântica, e do Semi-Árido; Horticultura e Apicultura;
- Aprofundar conhecimentos sobre o percurso formativo do Eixo de Formação do projeto;
- Discutir sobre a implantação dos Núcleos Produtivos;
- Apresentar e discutir proposta de planilha de sistematização dos questionários de diagnóstico Marco Zero;

Público Alvo: Equipe de trabalho do projeto (coordenação estadual, técnicos e técnicas de campo, coordenação territorial)

Homens: 15

Mulheres: 10

1.3. Nº de Participantes:

Total de participantes: 25

Jovens: 17

1.4. Composição da Equipe de Trabalho: Coordenação Técnico-Pedagógica e administrativa

1.5. Forma de divulgação/mobilização: Convite escrito, correios eletrônicos e telefonemas para contato.

1. DESENVOLVIMENTO

Data: 03 de setembro de 2008

1º Dia - Manhã

Abertura das Atividades

As atividades tiveram início com as boas vindas, dadas pela Equipe de Coordenação Estadual que falou de suas expectativas com a realização da III Oficina de Formação de Formadores e Formadoras do *Projeto Territorial de Geração de Ocupação e Renda para Jovens e Mulheres Através do Programa de Agentes Multiplicadores de Ater-Ama, Convênio Direg Nº 060-2007 Seagri/Fase*. Fernando Oiticica (Coordenação Estadual) reforçou a importância do comprometimento da Equipe Técnica com a realização das atividades, principalmente junto às famílias e comunidades assessoradas pelo projeto.

Em seguida, a Coordenação Administrativo-Financeira tratou de assuntos relacionados à gestão e execução do Convênio, discutindo os seguintes aspectos:

- Atualização: Municípios, Comunidades, AMA's
- Dados Bancários e reembolso de AMA's
- Pendências por território

Pendências na liberação da segunda parcela do convênio (FASE)

José Orlando Falcão, da FASE, lembrou dos princípios de transparência e responsabilidade com a gestão do Convênio. Falou sobre a apresentação do Relatório Parcial de Prestação de Contas, e prestou esclarecimentos sobre atrasos da SEAGRI Bahia, no repasse da segunda parcela do convênio, relatando a dedicação com que a FASE vem buscando enfrentar os trâmites burocráticos envolvidos no processo. Contou que a FASE recebeu parecer favorável à liberação da segunda parcela, pela SUAF, e que estamos aguardando que essa segunda parcela seja liberada. Lamentou a situação, falando do desgaste técnico pedagógico e institucional, e das pessoas que estão trabalhando nesta situação (técnicos/as e coordenação estadual), bem como da dificuldade do andamento das atividades sem recursos nos territórios (AMA's, famílias, comunidades).

Intervalo – Almoço

1º Dia - Tarde

Apresentação do grupo

Os e as participantes da III Oficina de Formação de Formadores e Formadoras se apresentaram pelos nomes, funções no projeto e territórios de atuação:

1. José Orlando Falcão – FASE (Coordenação Geral)
2. Paulo Demeter – FASE (Coordenação Geral)
3. Diana Guimarães – Coordenação Estadual
4. Jurandi Borges – Técnico do Território Portal do Sertão
5. Veronice Souza – Técnica do Território Vale do Jiquiriçá

6. Leandro Amorim – Técnico do Território Vitória da Conquista
7. Louriel Cunha – Técnico do Território do Sisal
8. Pauliedison Brito – Técnico dos Territórios Baixo Sul e Médio Rio de Contas
9. Juarez Silva – Técnico do Território Litoral Norte
10. Luciano Souza – Técnico do Território do Sisal
11. Luiz Erisvaldo – Técnico do Território do Sisal
12. Nadilton Andrade – Técnico do Território Extremo Sul
13. Rosinéia Amaro – Técnico do Território Vitória da Conquista
14. Marcelo Nascimento – Técnico do Território Portal do Sertão
15. Edivan Almeida – Coordenador Territorial (Portal do Sertão)
16. Rosélia Melo – Técnico do Território Baixo Sul
17. Adonias Jr. – Técnico do Território Extremo Sul
18. Jonatas Nogueira – Técnico do Território Extremo Sul
19. Fernando Oiticica – Coordenação Estadual
20. Maria José Santos – Técnica do Território Vale do Jiquiriçá
21. Margarida Oliveira – Coordenadora Territorial (Sisal)
22. Edimare Costa – Coordenadora Territorial (Vitória da Conquista)
23. Alaíde Santos – Coordenadora Territorial (Baixo Sul)
24. Andréia Gomes Pinto – Assistente Administrativa - Fase
25. Maria Madalena Tadeu Dias Menezes - Representante da SUAF

Perfil do Grupo

Dinâmica: “Diagnóstico do grupo”

Fizemos o levantamento do perfil do grupo com a “dinâmica de diagnóstico do grupo”, através da qual identificamos as seguintes características: sexo; idade; estado civil; cor/etnia; e o que cada pessoa representa na atividade. Ao final, compusemos um painel com o perfil, de acordo com a tabela abaixo:

Tabela1. Diagnóstico do grupo:

Sexo	Homens	15
	Mulheres	10
Cor / etnia	Branços / brancas	04
	Pardos / pardas	08
	Negros/negras	12
	Indígenas	01
Estado civil	Casados/casadas	10
	Solteiros/solteiras	15
Idade	De 16 a 29 anos	17
	De 30 a 35 anos	03
	De 36 a 46 anos	03
	Mais de 47 anos	02
Representação	Equipe Técnica	15
	Coordenação Estadual	05
	Coordenação Territorial	04
	Convidados / Outros	01
TOTAL		25

Apresentação da Programação

As pastas entregues aos participantes continham cópias da programação do evento que foi lida, discutida e aprovada por todas e todos presentes.

Em seguida, os dirigentes da FETRAF-Ba, Rosival Leite (Cooperhaf, e coordenador de políticas sociais da Fetraf-Ba) e Joeleno Monteiro (coordenador geral da Fetraf-Ba), se apresentaram e falaram das expectativas da Fetraf-Ba, enquanto parceira da Fase na execução de uma política de ATER voltada para o fortalecimento da agricultura familiar no estado da Bahia.

Acordos de Convivência e Grupos de Trabalho

Estabelecemos acordos para uma boa convivência no andamento da atividade.

Acordos:

- Celular no silencioso;
- Evitar conversas paralelas;
- Cumprimento dos horários previstos na programação;
- Permanência na sala;
- Respeito à fala do outro;
- Objetividade nas falas,
- Adotar copo descartável, para evitar desperdícios;

Definimos também, grupos de apoio aos trabalhos, segundo descrição abaixo:

Infra-estrutura:

- Marcelo Nascimento; Rosinéia Amaro; Louriel Cunha.

Mística e animação:

- Luiz Erisvaldo da Silva; Rosélia Melo.

Relatoria:

- Diana Guimarães Pedreira; Maria José Santos; Edimare Costa.

Participação da SUAF:

Maria Madalena Menezes, representante da SUAF e responsável pelo monitoramento e acompanhamento do *Projeto Territorial de Geração de Ocupação e Renda para Jovens e Mulheres Através do Programa de Agentes Multiplicadores de Ater-Ama, convênio Direg Nº 060-2007 Seagri/Fase*, ressaltou os objetivos da SUAF ao apoiar este Convênio: comunidade organizada, praticando valores associativos; práticas agro ecológicas disseminadas; entre outros, a partir de uma nova prática de assessoria técnica e extensão rural (ATER).

Apresentação de Políticas Públicas e Programas:

Seguindo a atividade, houve a apresentação de programas da SUAF, por Maria Madalena Menezes:

- Garantia Safra
- Sertão Produtivo (Repovoamento de Matrizes)

Intervalo

Após o intervalo, Rosival Leite (Coordenador Estadual da Cooperhaf - Ba, e Coordenador de Políticas Sociais da Fetraf-Ba) falou da Cooperhaf, seus objetivos e ações no estado e no país, e apresentou a Política de Habitação Rural, através do Programa Caprichando a Morada que tem avançado na Bahia, principalmente pelo aspecto da inclusão de famílias de agricultores e agricultoras familiares em todo o estado, por ser uma política que busca não somente pensar na construção da casa, mas na propriedade como um todo, dentro de um contexto social e educacional de promoção de qualidade de vida e dignidade aos homens e mulheres do campo.

- Política de Habitação Rural – Programa Caprichando a Morada

Avaliação da Prática

Apresentamos a proposta de avaliação da prática, na execução das ações do projeto pelos profissionais e demais envolvidos, levando-se em consideração aspectos específicos da atuação profissional, bem como, aspectos gerais do projeto, partindo do seguinte questionamento:

- O que nos leva a crer que as ações desenvolvidas até o momento nos remetem ao alcance dos objetivos, metas e resultados qualitativos?

Aspecto Profissional:

- Compromisso
- Responsabilidade
- Pró-atividade (buscar resolver as problemáticas cotidianas)
- Engajamento

Aspectos Gerais do Projeto:

- Processos agro-ecológicos;
- Ocupação de espaços;
- Geração de renda;

Em seguida, foram subdivididos 03 grupos, de acordo com a função de cada um no projeto. Cada grupo realizou a avaliação dos diversos sujeitos (Coordenações e equipe técnica), e auto avaliou-se. Os grupos foram os seguintes:

Grupos:

- Equipe Técnica
- Coordenação Territorial
- Coordenação Estadual (técnico-pedagógica; administrativo-financeira; e política)

A socialização das avaliações pelos grupos ficou para ser feita na manhã seguinte.

Jantar

Noite Livre / Descanso

Data: 04 de setembro de 2008

2º Dia - Manhã

Acolhida (organizada pelo grupo de mística e animação)

Dinâmica: Mística da “Purificação”

Enquanto as pessoas entravam na sala, eram aspergidas com água e recebidas com a música abaixo, com o objetivo de começarmos mais um dia de trabalho com disposição e energias positivas voltadas para o dia que se iniciava.

Música:

Ô minha gente venha se aproximar (bis)

Para entrar em nossa casa tem que se purificar (bis)

Olê, olê, olê, olê, olá... (bis)

Memória do dia anterior

Dinâmica: “Quem conta um conto aumenta um ponto”

Relembramos as atividades do dia anterior através da dinâmica “Quem conta um conto aumenta um ponto”, em que os e as participantes contaram o que registraram do dia anterior, cuja descrição segue abaixo:

Memória – 03 de setembro de 2008

- Abertura;
- Pendências do Administrativo;
- Almoço;
- Apresentação do grupo;
- Perfil e Acordos de convivência;
- SUAF (Madalena);
- Políticas Públicas e Programas de Governo;
- Avaliação da prática (Grupos de trabalho)
- Jantar e Noite livre

Reformulação da pauta da manhã:

- ✓ Socialização das avaliações
- ✓ Núcleos produtivos
- ✓ Eixo formativo

Socialização da Avaliação da Prática

As equipes socializaram suas avaliações, sistematizadas em cartazes, como descrito:

Coordenação Territorial:

A equipe de Coordenadores e Coordenadoras Territoriais presentes no III FF socializaram as seguintes impressões:

Coordenação Política	Coordenação Técnico-pedagógica	Coordenação Administrativo-financeira	Equipe Técnica de campo	Auto - Avaliação
<ul style="list-style-type: none">• Não tem atuação nos territórios	<ul style="list-style-type: none">• Responsáveis• Compromissados• Pró-ativos• Engajados• “exigentes”	<ul style="list-style-type: none">• Competente• Responsável• Participativa	<ul style="list-style-type: none">• Falta mais comunicação entre articulador e técnicos.• Alguns não têm engajamento.• São responsáveis, compromissados e engajados.	<ul style="list-style-type: none">• Insegurança quanto ao projeto,• Compromissados,• Participativos,• Falta compromisso com o projeto,• Falta mais decisão,• Falta mais discussão com as entidades: STRs, associações.

Equipe Técnica:

As equipes técnicas dos territórios: Vale do Jiquiriçá, Baixo Sul e Médio Rio de Contas avaliaram o seguinte:

Coordenação Política	Coordenação Técnico-pedagógica	Coordenação Administrativo-financeira	Auto - Avaliação	Coordenação Territorial
<ul style="list-style-type: none">• Falta de presenças nas bases	<ul style="list-style-type: none">• Envio de materiais (informações)• Respostas rápidas• Melhorar a programação do FF	<ul style="list-style-type: none">• Não tem problemas.• Compromissados,• Responsáveis.	<ul style="list-style-type: none">• Compromisso,• Dinamismo,• Responsabilidade,• Competência e pontualidade.• Problemas com o não cumprimento dos horários nos encontros de FF (por exemplo)	<ul style="list-style-type: none">• Falta de conhecimento sobre seu papel• Falta de responsabilidade de alguns.• Falta de cumprimento com suas funções.• Falta de integração entre coordenação territorial e estadual.• Dinamismo e pró-atividade.

As equipes técnicas dos territórios: Litoral Norte, Extremo Sul e Sisal acreditam que as experiências do projeto surtirão mais efeitos a partir do processo de formação continuada (Eixo de Formação: módulos, inter-módulos, laboratórios e intercâmbios), através da difusão das experiências locais identificadas e implantação das unidades produtivas.

As impressões a cerca dos sujeitos avaliados no processo são as seguintes:

Coordenação Política	Coordenação Técnico-pedagógica	Coordenação Administrativo-financeira	Auto - Avaliação	Coordenação Territorial
<ul style="list-style-type: none"> Pouca / nenhuma ação nos territórios. 	<ul style="list-style-type: none"> Atuante e preocupada em manter os técnicos de campo bem informados. Faltam maiores esclarecimentos sobre o papel do pedagógico Os trabalhos executados e solicitados foram contemplados 	<ul style="list-style-type: none"> Satisfatória. 	<ul style="list-style-type: none"> Compromisso, Responsabilidade, Pró-atividade Engajamento (com limitações). Entendemos também que quem tem a capacidade de nos avaliar são os AMA's, coordenadores territoriais, comunidades e diretores sindicais. 	<ul style="list-style-type: none"> Extremo Sul: <ul style="list-style-type: none"> - Atende aos pré-requisitos da avaliação, porém é muito sobrecarregada devido às várias atribuições nos movimentos Litoral Norte: <ul style="list-style-type: none"> - Atuante, cumpre as agendas, atende as solicitações técnicas, intervêm em alguns problemas que surgem nas comunidades /AMA's/famílias /administração. Sisal: <ul style="list-style-type: none"> Falta engajamento com a equipe técnica, pouco atuante, distorção de informações, atuante no município onde reside.

Avaliações das Coordenações:

Política; Técnico-pedagógica e Administrativo-financeira

Esse grupo debruçou-se, fundamentalmente em uma auto-avaliação, na tentativa de olhar para dentro e tentar, a partir daí perceber alternativas de atuação frente às problemáticas identificadas:

Os principais aspectos identificados na avaliação do grupo foram:

- A coordenação política precisa se apropriar mais do processo, e não tem uma proposta de monitoramento das ações do projeto.
- A grande abrangência do projeto é um dificultador, reflete no trabalho da coordenação política.
- É necessário maior presença da equipe estadual que precisa ir mais nas comunidades.
- FASE não tem recurso para gerir o projeto com aporte de outros fundos.
- As Coordenações Territoriais precisam conhecer a fundo as comunidades, essa têm se mostrado pouco atuante no processo.

- Priorizar visitas às comunidades (coordenações política e estadual técnico-pedagógica).
- Tornar mais ágil o acompanhamento, monitoramento, aos técnicos e técnicas.
- É necessário cada um assumir efetivamente seus papéis no projeto. (coordenação estadual, política, técnicos e técnicas, e coordenação territorial)
- Necessário maior controle social e engajamento dos STR's.
- Reavaliar se a comunicação via correio eletrônico (e-mail) tem sido eficaz
- Investir mais na qualidade das visitas dos técnicos e técnicas às famílias, bem como, na execução dos módulos, inter-módulos, intercâmbios, e implantação dos núcleos produtivos. (está envolvendo as pessoas? incentiva a participação? Se dá num processo dialogado? Valoriza os saberes das comunidades?). Os técnicos e técnicas têm que estar mais presentes nas comunidades.
- Necessidade de repensar as metodologias utilizadas na formação dos técnicos e técnicas. Existe uma dificuldade didática e metodológica de alguns dos técnicos e técnicas em realizar o trabalho a partir de uma construção coletiva de conhecimentos
- Repensar o papel dos e das AMA's nas comunidades. Cuidado para não responsabilizá-los além do que lhe cabem.
- Dedicar mais atenção para leitura e cobrança dos relatórios dos técnicos e técnicas e dos AMA's, para melhor acompanhar o andamento das ações nos municípios
- Propor um roteiro de visitas para apoiar os técnicos na realização da atividade. Proposta de acontecer visitas temáticas e visitas a campo.
- Dificuldade de propor ações formativas que integrem formação, educação e trabalho. Necessidade de romper com a tendência de separar tais aspectos.

Avaliando a metodologia utilizada, os e as presentes consideraram que este foi um momento extremamente produtivo, em que puderam externar suas impressões sobre o andamento dos trabalhos, tanto fazendo auto-avaliações, quanto avaliações dos demais sujeitos envolvidos nos trabalhos.

Animação (organizada pelo grupo de música e animação)

Dinâmica: Rodada de Repentes

Música: “Estalou, Estalou”

Núcleos Produtivos

Discutimos sobre os Núcleos Produtivos, ressaltando pontos importantes como as definições de AMA's (números levantados pelos técnicos; e gestão e modalidade na compra dos primeiros 50 kits). Houve também uma discussão em relação à visão dos técnicos e técnicas quanto à implantação dos Núcleos Produtivos.

Discutimos ainda os pontos:

- Tempo X Recursos
- Critérios de escolha
- Finalidade quanto ao núcleo produtivo
- Processo de implantação
- Demandas
- Gestão e modalidades na compra dos primeiros “Kits”

Intervalo – Almoço

2º Dia - Tarde

Animação: Piadas

(a cargo do grupo de mística e animação)

Eixo de Formação

Iniciamos a discussão pedindo que algumas pessoas da plenária explicassem a metodologia do eixo formativo do projeto, e a partir disso, abrimos um debate com o objetivo de aprofundarmos a lógica metodológica do percurso formativo estabelecido no Eixo de Formação, centrada na construção coletiva de conhecimentos. Rediscutimos a importância dos momentos específicos de capacitação, que são: as oficinas modulares (módulos); Inter-módulos; Laboratórios e Intercâmbios; e da atuação da Equipe Técnica em campo, através das visitas às comunidades e acompanhamento junto aos AMA's.

Levantamos as seguintes definições:

Módulos:

São cursos presenciais que a Equipe Técnica deve prestar aos e às AMA's. Tem como objetivo o estudo, e o aprofundamento teórico de temas de interesse das famílias e dos AMA's, e devem ser dinâmicos e dialogar com a realidade do campo. A metodologia de execução do Eixo de Formação indica que os módulos contemplem temáticas ligadas à família, e suas relações com o meio ambiente e com a unidade de produção, bem como, temáticas voltadas ao local, como o território, suas organizações, sua cultura, e seu relacionamento com políticas públicas eventualmente existentes para inserção dos jovens e mulheres (saúde, educação, segurança alimentar, crédito e infra-estrutura), dentre outras.

Inter-Módulos:

São momentos complementares aos módulos, em que são aprofundadas as questões trabalhadas nos módulos, tendo em vista as comunidades. Devem privilegiar a integração e o contato entre Técnico/a – AMA's – Comunidade.

Laboratórios:

São atividades de experimentação prática.

Intercâmbios:

As viagens de intercâmbio buscam propiciar oportunidades de conhecimento de experiências desenvolvidas pela Agricultura Familiar que sejam relacionadas às suas necessidades e potencialidades;, e trocas de experiência entre agricultores e agricultoras familiares, além da socialização dos participantes entre si.

A execução das atividades do Eixo de Formação está prevista para começar a partir da liberação da segunda parcela dos recursos do convênio, (a partir do mês de outubro). Segundo discussões em plenária, os temas a serem abordados nas primeiras oficinas modulares estão sendo definidos com os e as AMA's, nas comunidades de abrangência do projeto, bem como as respectivas agendas.

Mística

Dinâmica: “Canção Indígena”

Em círculo, todos os presentes cantaram e dançaram uma canção indígena, que nos fez refletir sobre a relação que estabelecemos com a terra.

Música:

Os meus pés sentem o Seu Ser,

Sinta o meu coração bater (bis)

Êa ,êa, êa, êa, êa, ê, ô... (bis)

Estudos Temáticos

Na parte da tarde, abordamos as apresentações preparadas pelos técnicos e técnicas sobre Estudos Temáticos, abrangendo Gênero e Geração; Políticas Públicas; Planejamento e Gestão da Propriedade; convivência com os Biomas do Semi-Árido; e da Mata Atlântica; Horticultura; e Apicultura.

Esses temas para apresentação dos técnicos e técnicas por territórios, foram comunicados com antecedência, pela Equipe de Coordenação. Integrantes da Equipe Técnica tiveram de se preparar para abordarem esses assuntos, sem perder de vista aspectos agropecuários, metodológicos e didáticos, fundamentais para a posterior realização do Eixo de Formação do projeto, onde certamente tais temas serão abordados para formação, capacitação e experimentação dos e das AMA's.

Na medida em que técnicos iam realizando suas “mini-oficinas” ou apresentações, membros da Coordenação técnico-pedagógica e alguns dos coordenadores e coordenadoras territoriais faziam sua avaliação, utilizando ficha específica. Ao final das apresentações, houve a socialização das impressões avaliativas sobre o processo exercitado.

Grupos para os Estudos Temáticos:

Tema	Ministrantes	Território
I - Gênero e Geração:	Rosélia Melo e Pauliedison Brito	Baixo Sul e Médio Rio de Contas
II - Políticas Públicas	Jurandi Borges e Marcelo Nascimento	Portal do Sertão
III - Planejamento e Gestão da Propriedade	Veronice Souza e Maria José Santos	Vale do Jiquiriçá

Apresentação da Planilha de Sistematização dos Questionários de Marco Zero

No final de tarde, o técnico Luiz Erisvaldo da Silva apresentou uma planilha, elaborada por ele, para sistematização dos dados contidos nos questionários de Marco Zero aplicados com as famílias assessoradas pelo projeto. A planilha foi discutida e aprovada pelos e pelas presentes.

Jantar

Noite Livre / Descanso

Data: 05 de setembro de 2008

3º Dia – Manhã

Acolhida

Animação: “Cobra no Buraco... Cobra na Floresta”

Dinâmica para exercitar a atenção e agilidade.

Memória do dia anterior

Dinâmica: “Lembrando o que ficou”

Estimulamos a plenária para que relembresse os trabalhos desenvolvidos no dia anterior, destacando o que acharam que “ficou” de mais importante da atividade de ontem, os momentos significativos foram sistematizados em cartaz, como consta abaixo:

Memória – 04 de setembro de 2008

- Acolhida: Mística da “Purificação”
- Memória do dia anterior
- Socialização da Avaliação da Prática
- Animação: “Roda de Repentes - Estalou”
- Discussão sobre implantação dos Núcleos Produtivos
- Intervalo – Almoço
- Aprofundamento sobre o Eixo de Formação do projeto
- Mística Indígena
- Estudos Temáticos

- Apresentação da Planilha de Sistematização dos Questionários de Marco Zero
- Jantar e Noite Livre

Estudos Temáticos (Continuação)

Retomamos a realização dos Estudos Temáticos, com a apresentação dos seguintes temas:

Grupos para os Estudos Temáticos:

Tema	Ministrantes	Território
IV - Convivência com o Bioma da Mata Atlântica	Jonatas Nogueira, Nadilton Andrade e Adonias Ressurreição Jr.	Extremo Sul
V - Convivência com o Bioma do Semi-Árido	Luiz Erisvaldo da Silva, Luciano Souza e Louriel Cunha	Sisal
VI - Horticultura	Juarez da Silva	Litoral Norte
VII - Apicultura	Leandro Amorim e Rosinéia Amaro	Vitória da Conquista

Após o desenvolvimento dos grupos, as fichas específicas de avaliação foram entregues aos técnicos e técnicas, e foi feito um debate em plenária sobre o desempenho geral das equipes, das temáticas apresentadas e das metodologias utilizadas pelas equipes.

Cada um falou também o que achou da metodologia adotada para os Estudos Temáticos. Como se sentiram em serem avaliados e avaliadores; se houve troca de conhecimentos, como era esperado pela coordenação estadual (técnico-pedagógica); e se a experiência trouxe aprendizagens significativas para o trabalho de campo. As intervenções da plenária foram positivas, e a proposta contemplou seus objetivos.

Intervalo – Almoço

3º Dia – Tarde

Apresentação da Medida Provisória (MP 432):

Fernando Oiticica apresentou material disponibilizado em slides pela SUAF, sobre a MP 432, referente à renegociação de dívidas dos agricultores e agricultoras familiares. Em seguida, fizemos um debate em que ponderamos sobre o modo de intervenção dos técnicos e técnicas que na medida do possível devem orientar as famílias assessoradas no projeto quanto ao assunto (renegociação de dívidas bancárias), mas que o papel da assessoria não deve ser o de incentivar adesão, mas de propiciar o máximo de informações possível para que as próprias famílias decidam o que fazer.

Apresentação do Quadro Previstas e Realizadas de Metas:

Realizamos uma avaliação do cumprimento das metas previstas na execução da primeira parcela do Convênio, através da apresentação e discussão do Quadro de Metas Previstas e Realizadas, por José Orlando Falcão e Andréa Gomes Pinto, da equipe de coordenação estadual da FASE.

Discussão e distribuição de materiais didáticos

Paulo Demeter socializou materiais didáticos complementares, de suporte aos trabalhos da Equipe Técnica de campo, objetivando a multiplicação de conhecimentos com AMA's e famílias assessoradas. Sugeriu ainda, para as visitas técnicas, que se incorporassem conhecimentos construídos na aplicação e sistematização dos Questionários Marco Zero, para identificar assuntos interessantes de serem trabalhados com as famílias. Que o Marco Zero sirva para orientar o processo pedagógico.

Cartilhas sobre agro-ecologia:

Foram distribuídas 300 cartilhas para técnicos\as e AMA's, doadas pela Fundação Konrad Adenauer (No Site: www.agroecologia.inf.br, consta a cartilha na íntegra - em PDF). A proposta é que os\as técnicos\as trabalhem as cartilhas com AMA's e famílias, em atividades nas comunidades assessoradas pelo projeto, na tentativa de exercitar outras maneiras de trocar conhecimento, com propostas alternativas, sugeridas na própria cartilha. As cartilhas podem, e devem ser solicitadas também com STR's e outras entidades que se interessem.

A FASE se comprometeu em socializar com a Fundação Konrad Adenauer as informações de como as cartilhas estarão sendo utilizadas nas comunidades, a partir da ação dos técnicos e técnicas, através de registros e fotos.

Entrega de kit pedagógico: Projeto Brasil Sustentável e Democrático

Material didático: "Tudo ao mesmo tempo agora. Desenvolvimento, sustentabilidade, Democracia: O que isso tem a ver com você?", distribuído pelo projeto "Brasil Sustentável e Democrático", coordenado pela FASE, juntamente com outras entidades engajadas com o objetivo de "formular proposições para que o Brasil opte soberanamente por seguir um caminho de democracia e sustentabilidade" (www.brasilsustentavel.org.br e em www.fase.org.br).

Principais Encaminhamentos

Planilha de Sistematização dos Questionários de Marco Zero:

- Luiz Erisvaldo da Silva ficou responsável por aperfeiçoar a proposta da e encaminhá-la à FASE para ser distribuída para o restante da equipe técnica de campo até o final de setembro de 2008.

Núcleos Produtivos:

- Técnicos devem levantar as demandas quanto à implantação dos núcleos produtivos e encaminhar para a Coordenação Estadual até 10/09/08.

Provável data para o IV FF:

- Data provável de realização do próximo FF para 25 a 27 de novembro 2008.

Avaliação III Oficina de Formação de Formadores e Formadoras:

Avaliamos o evento, através de fichas individuais (em *anexo*), cujos resultados tabulados constam abaixo:

FACILITADORAS / ES	FRACO	RAZOÁVEL	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
Domínio dos assuntos	00%	19%	43%	22%	05%
Incentivo à participação do grupo	00%	33%	52%	15%	00%
Organização e didática	00%	16%	38%	54%	02%
Metodologias utilizadas	00%	24%	47%	29%	00%
Capacidade de esclarecimentos das dúvidas surgidas no grupo	00%	24%	35%	41%	00%

CONTEÚDOS / APRENDIZAGEM	FRACO	RAZOÁVEL	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
Aplicação do conhecimento adquirido	00%	07%	47%	46%	00%
Recursos utilizados	00%	11%	34%	54%	00%
Satisfação de suas expectativas (avaliação global)	00%	00%	61%	36%	03%

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO	FRACO	RAZOÁVEL	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
Organização geral (apoio logístico)	00%	34%	53%	13%	00%
Temas abordados	00%	31%	56%	13%	00%
Local / Infra-estrutura (instalações)	00%	47%	52%	01%	00%
Cumprimento dos horários	00%	60%	34%	06%	00%
Cumprimento da programação	00%	42%	38%	19%	01%
Alimentação	00%	07%	44%	43%	06%
Tempo do evento (duração)	00%	54%	38%	08%	00%

Encerramos a III Oficina de Formação de Formadores e Formadoras com o “grito” da Agricultura Familiar:

“Agricultura Familiar, as mãos que alimentam a nação!”

3. AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

3.1. Cumpriu a programação?

- Não Sim, razoavelmente
 Sim, satisfatoriamente Sim, plenamente

3.2. Alcançou os objetivos?

- Não Sim, razoavelmente
 Sim, satisfatoriamente Sim, plenamente

3.3. Os recursos didáticos previstos foram utilizados?

- Não Sim, razoavelmente
 Sim, satisfatoriamente Sim, plenamente

3.4. Como os educandos e educandas avaliaram a atividade?

Ver item de Avaliação do encontro, acima.

3.5. Recomendações e sugestões para as próximas atividades (se houverem):

Em reunião da coordenação estadual, tomamos como sugestões:

- Melhorar a programação do próximo FF, pois houve muitos temas e pouco tempo para debates;
- Oportunizar mais momentos de fala dos técnicos e técnicas e coordenações territoriais.
- Aprofundar mais assuntos técnicos

4. Anexos:

- Anexo 01: Programação;
- Anexo 02: Apresentações de slides – Políticas Públicas e Programas:
 - Garantia Safra
 - Sertão Produtivo (Repovoamento de Matrizes)
 - Habitação Rural
 - Medida 432
- Anexo 03: Apresentações de slides / Estudos Temáticos:
 - Gênero e Geração;
 - Políticas públicas;
 - Planejamento e Gestão da Propriedade;
 - Convivência com o Bioma da Mata Atlântica;
 - Convivência com o Bioma do Semi-Árido;
 - Horticultura;
 - Apicultura.

- Anexo 04: Ficha específica de avaliação / Estudos Temáticos;
- Anexo 05: Quadro de Metas Previstas e Realizadas
- Anexo 06: Ficha de avaliação do evento;
- Anexo 07: Fotografias do evento.

Programação do evento:

III Oficina de Formação de Formadores

Pousada Central - Feira de Santana / BA, 03 a 05 de setembro de 2008

PROGRAMAÇÃO

1º Dia – Quarta-feira, 03 de setembro de 2008

<i>TEMA</i>	<i>Duração</i>	<i>Metodologia</i>
Pendências e informações da área administrativo-financeira	08:00h às 12:00h	A cargo da coordenação administrativo-financeira
ALMOÇO		
Abertura, Acordos de Convivência e Grupos de Trabalho	13:30h às 14:00h	Acolhida e Definição dos Grupos de Trabalho e estabelecimento dos acordos de convivência necessários para o bom andamento da Oficina
	14:00h às 16:00h	Apresentação das Políticas Públicas e Programas: <ul style="list-style-type: none">• Medida 432• Matrizes (SUAF)• Plano Safra• Habitação Rural
Avaliação de processo do Projeto AMA.	16:00h às 18:30h	1) Divididos em 4 grupos, de acordo com a função no projeto, cada grupo deve avaliar os diversos sujeitos do projeto e auto avaliar-se: <ul style="list-style-type: none">• Coordenação política;• Coordenação técnica;• Coordenação pedagógica;• Coordenação administrativo-financeira;• Equipe técnica;• Coordenação territorial. 2) Confecção de cartazes com as avaliações de cada grupo; 3) Socialização das avaliações.
Apresentação da planilha de sistematização dos questionários de Marco Zero	18:30 às 19:30 h	Apresentação da planilha elaborada por Luiz Erisvaldo ao coletivo.

2º Dia – Quinta-feira, 04 de setembro de 2008

TEMA	Duração	Metodologia
Dinâmica de Acolhida	08:00 às 08:15h	A cargo do Grupo de Mística e Animação
Memória do dia anterior	08:15 às 08:30h	Dinâmica: “Quem conta um conto aumenta um ponto”.
Eixo de Formação do Projeto	08:30 às 10:00h	Aprofundar sobre a lógica do percurso formativo estabelecido do Eixo de Formação (oficinas modulares, inter-módulos, laboratórios e intercâmbio)
Núcleos Produtivos	10:00 às 11:30h	Discutir sobre a visão dos técnicos e técnicas quanto à implantação dos Núcleos Produtivos.
Debate em plenária	11:30h às 12:30h	Discussões e encaminhamentos
ALMOÇO		
Estudos Temáticos	13:30h às 15:00h	Ministrantes: Rosélia e Pauliedison (Baixo Sul e Médio Rio de Contas)
I – Gênero e Geração		
II – Políticas Públicas	15:00h às 16:30h	Ministrantes: Jurandi e Marcelo (Portal do Sertão)
III – Planejamento e Gestão da Propriedade	16:30h às 18:00h	Ministrante: Veronice e Maria José (Vale do Jiquiriçá)
IV – Convivência com o Bioma da Mata Atlântica	18:00h às 19:30h	Ministrantes: Jonatas, Nadilton e Adonias (Extremo Sul)

3º Dia – Sexta-feira, 05 de setembro de 2008

TEMA	Duração	Metodologia
Estudos Temáticos: V – Convivência com o Bioma do Semi-Árido	08:00 às 09:30h	Ministrantes: Luiz Erisvaldo, Luciano e Louriel (Sisal)
VI – Horticultura	9:30 às 11:00h	Ministrante: Juarez (Litoral Norte)
VII – Apicultura	11:00 às 12:30h	Ministrante: Leandro e Rosinéia (Vitória da Conquista)
ALMOÇO		
Socialização das avaliações sobre as apresentações dos Estudos Temáticos	13:30 às 14:30h	1) Apresentar critérios e resultados das avaliações; 2) Debate coletivo sobre as temáticas apresentadas e o trabalho de campo da equipe técnica.
Avaliação do Cumprimento das metas do projeto	14:30 às 16:00h	Apresentação de Quadro de cumprimento de metas pela coordenação estadual; Avaliação dos resultados alcançados e perspectiva de cumprimento de metas.
Encaminhamentos e Avaliação	16:00 às 16:50h	Encaminhamentos da III Oficina de Formação de Formadores e Formadoras; Avaliação da Oficina
Mística de Encerramento	16:50às 17:00h	A cargo do Grupo de Mística e Animação

Material e Equipamentos:

Computador que reproduz DVD + projetor multimídia

Papel madeira

Pincéis atômicos

Fita adesiva (crepe)

Caixa de som para receber sinal de áudio do DVD

Pastas (classificadores) contendo blocos de anotações, canetas esferográficas

Ficha individual de avaliação (demonstrativa) / Estudos Temáticos:

PROJETO TERRITORIAL DE GERAÇÃO DE OCUPAÇÃO E RENDA PARA JOVENS E MULHERES ATRAVÉS DO PROGRAMA DE AGENTES
MULTIPLICADORES DE ATER-AMA
Convênio DIREG nº 060-2007 SEAGRI/FASE

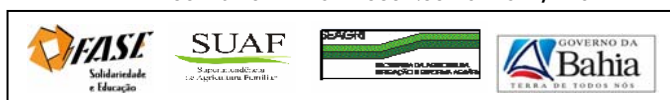


FICHA DE AVALIAÇÃO – ESTUDOS TEMÁTICOS

Nome do Técnico: Luciano Barreto Souza		Território: Sisal			
Nome do Avaliador (a):					
Tema:					
ASPECTOS	AVALIAÇÃO				
	Ótimo	Bom	Razoável	Insatisfatório	Observações
Conteúdo apresentado					
Material didático utilizado					
Oralidade					
Domínio do tema					
Metodologia utilizada					
Interação com a plenária					
Análise do Avaliador (a)					

Ficha de avaliação do evento:

PROJETO TERRITORIAL DE GERAÇÃO DE OCUPAÇÃO E RENDA PARA JOVENS E MULHERES ATRAVÉS DO PROGRAMA DE AGENTES MULTIPLICADORES DE ATER-AMA
Convênio DIREG nº 060-2007 SEAGRI/FASE



III Oficina de Formação de Formadores e Formadoras

Pousada Central - Feira de Santana / BA, 03 a 05 de setembro de 2008

Avaliação do Evento

FACILITADORAS / ES	FRACO	RAZOÁVEL	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
Domínio dos assuntos					
Incentivo à participação do grupo					
Organização e didática					
Metodologias utilizadas					
Capacidade de esclarecimentos das dúvidas surgidas no grupo					
CONTEÚDOS / APRENDIZAGEM	FRACO	RAZOÁVEL	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
Aplicação do conhecimento adquirido					
Recursos utilizados					
Satisfação de suas expectativas (avaliação global)					
ORGANIZAÇÃO DO EVENTO	FRACO	RAZOÁVEL	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
Organização geral (apoio logístico)					
Temas abordados					
Local / Infra-estrutura (instalações)					
Cumprimento dos horários					
Cumprimento da programação					
Alimentação					
Tempo do evento (duração)					
SUGESTÕES					